

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS

**FERREIRA, Thallya Micaelly Ventura¹; MARIANO, Sangelita M. Franco²;
OLIVEIRA, Sarah Marques de³; OLIVEIRA, Flavia Aparecida de⁴;**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos
E-mail do autor: thallyaventura1119@outlook.com;**

1. Introdução

Diante do atual cenário educacional é preciso questionar até que ponto as avaliações em larga escala da forma como estão sendo implementadas e interpretadas aproximam-se ou não dos objetivos almejados de qualidade da educação. Destacamos a necessidade de refletir sobre as avaliações no sentido de evidenciar a função da mesma, qual seja contribuir para a melhoria da qualidade da educação e, portanto, para transformação da escola como protagonista no processo de produção de qualidade. A partir do exposto, nosso problema de pesquisa buscou identificar quais as transformações as políticas de avaliação têm provocado nas escolas.

Para Freitas (2002) os educadores lutam, simultaneamente, por acesso a uma educação pública gratuita de qualidade, e por outro lado, tendo em vista que a questão do acesso perde sentido sem a levar em consideração a qualidade dos processos educativos, a educação com grau de qualidade satisfatório é a segunda vertente de luta por parte da comunidade educacional. “As dificuldades para a melhoria da qualidade na escola advêm da própria concepção de escola que se tem e de como se concebe a possibilidade de aumentar essa qualidade [...]” (FREITAS, 2002, p. 302).

De acordo com Gatti (2009, p. 15) “[...] a preocupação com os resultados dos processos de ensino está presente atualmente nas administrações públicas da educação e nas escolas, dando margem a iniciativas como aperfeiçoamento dos currículos escolares [...]”. Portanto, a inquietação pelo alcance da qualidade do sistema educacional, a qual está diretamente ancorada ao baixo rendimento dos educandos nas avaliações sistêmicas nos impele a discutir levar em consideração o papel que tais avaliações ocupam no sistema educacional.

Entendemos que a avaliação é fator fundamental no processo de formação dos alunos e no desenvolvimento da escola, entretanto, consecutivamente ela tem sido usada nos espaços escolares como disputa, seleção e classificação. Esteban (2007, p.71) ressalta:

A avaliação como prática de classificação se orienta por sua capacidade de selecionar os que sabem e os que não sabem, tratando saber e não saber como pólos antagônicos, excludentes, valorizando o saber e negando o não saber.

Diante desse contexto de classificação, podemos perceber que a escola muitas vezes contribui para reforçar o processo de reprodução da exclusão quando não consegue, na organização do seu trabalho pedagógico, garantir a aprendizagem de todos os alunos, principalmente daqueles que frequentam as escolas públicas.

Desse modo, é importante estudar como tem sido o desempenho dos estudantes nessas avaliações, tendo em vista que notadamente este configura-se inferior ao mínimo exigido como padrão de qualidade estabelecido nos documentos oficiais.

É, pois, sob essa perspectiva que os estudantes entrevistados apontaram questões relacionadas as avaliações externas, dentre as quais destacamos a obrigatoriedade de sua realização para atender orientações do governo, sem necessariamente compreenderem quais os objetivos dessa modalidade de avaliação.

2. Metodologia

No caso do desenvolvimento inicial desse projeto recorreremos ao tipo de pesquisa documental. De acordo com Silva (2009) a pesquisa documental pode ser considerada como a pesquisa propriamente dita, ou como parte dela, enquanto análise de documentos, partindo do entendimento que um documento seja qualquer suporte que contenha informações registradas. Utilizamos também a investigação bibliográfica com o intuito de mapear os teóricos que discutiam a questão. Este tipo de estudo pode ser considerado uma avaliação dos conhecimentos produzidos sobre um determinado tema ao longo dos anos pesquisados, com ele foi possível sistematizarmos os saberes e conhecimentos, identificarmos as abordagens e temáticas relevantes para nosso estudo, além de contribuir para a construção de uma formação teórico consistente para analisarmos dos dados coletados.

As entrevistas com os alunos, professores e gestores, dividem opiniões, pois cada um tem concepções diferentes do que seria uma educação de qualidade e o que as avaliações externas contribuem para a escola e para a aprendizagem dos alunos. Muitas das vezes os alunos não tem o mínimo conhecimento para o que estão fazendo está prova , assim as crianças não vem significado, e onde não ocorre uma aprendizagem significativa, apenas momentânea. [...] O aluno tem que ser preparado , o que atrapalha são os que tem necessidades especiais e os que chegam de transferência de outra escola ou cidade[...]..(professora entrevistada 1- alfabetização)

Em nossas entrevistas solicitamos que os estudantes respondessem a seguinte questão: Você acha que participar dessas avaliações (externas) colabora para melhorar a qualidade da escola? Se sim, de que forma? De modo geral os estudantes se sentiram à vontade para responderem a questão.

Posteriormente realizamos a transcrição das entrevistas para apreendermos as concepções destes relativos às avaliações externas, e ainda identificarmos em que medida os estudantes aderiram ao processo avaliativo, tendo em vista que foram submetidos a avaliação do Sistema de Avaliação educacional do estado de Goiás (Saego).

3. Resultados e Discussão

O Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) tem o objetivo de fomentar mudanças na educação oferecida pelo estado, vislumbrando um ensino de qualidade. O sistema busca avaliar, de modo censitário, alunos da rede estadual de ensino do 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa (leitura), além dos alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. De acordo com a Secretaria Estadual de educação o (Seduc) , o Saego pode ser considerado como uma importante política pública de avaliação educacional, haja vista que possibilita meios para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Desse modo, os dados obtidos via avaliações poderão subsidiar um diagnóstico detalhado da educação ofertada nas escolas goianas. O Saego possui como objetivo de colaborar diretamente com o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Para este configura-se como [...] uma avaliação externa que apresenta forte relação com o processo avaliativo interno das escolas, consideramos que ela possui as intenções de uma avaliação escolar interna. (GOIÁS, 2013, p. 3).

Com relação às entrevistas com os estudantes, estas nos demonstraram que estes possuem ideia do que sejam as avaliações, entretanto, sem ter a compreensão de seus objetivos “[...] não tinha ouvido falar não, quem me falou foi o professor, não sei o que é acho que é pra medir o índice de ensino da escola” (Estudante 1 – 3º ano Ensino Médio). Por outro lado, quando indagamos a esse mesmo aluno se ele gostou de participar da avaliação, o mesmo responde que “sim , por que ganha pontos extras”.

Em linhas gerais é possível concluir que as escolas e a gestão escolar utilizam as avaliações da aprendizagem como incentivo, por meio de notas para estimularem os alunos a realizarem as avaliações do Saego. E, além disso necessitam propor ações que devem ser desenvolvidas na sala de aula e que possam melhorar a aprendizagem dos alunos, a partir dos dados identificados nessa avaliação diagnóstica.

4. Considerações Finais

Com esta pesquisa alguns aspectos foram observados, são eles: as avaliações externas interfere na vida das pessoas e das instituições escolares, bem como na organização do trabalho desenvolvido e implementação do currículo escolar. Podemos notar a organização do trabalho pedagógico é reestruturado, com vista de atender os requisitos, conteúdos que vão ser abordados nas respectivas avaliações. Notadamente, nas escolas predomina uma situação de encobrimento do ensino ruim, no que diz respeito aos estudantes, de acordo com a investigação, eles tem que ser devidamente preparados com simulações das provas, uma crença de que quando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) sofre alteração para cima, imprimindo resultados favoráveis, pressupõe que o mesmo a o representa uma realidade em que educação possui alto grau de qualidade.

5. Referências

ESTEBAN, Maria Teresa. Educação Popular: desafio à democratização da escola pública. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n.71, p.9-17, jan./abr. 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de de. Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n.100 – Especial, p. 965-987, out.2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

SORDI, Mara Regina Lemes de.; LUDKE, Menga. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. *Avaliação (Campinas)* – online-. 2009, v.14, n2, pp. 316-336.